

# Automóveis: os novos lançamentos

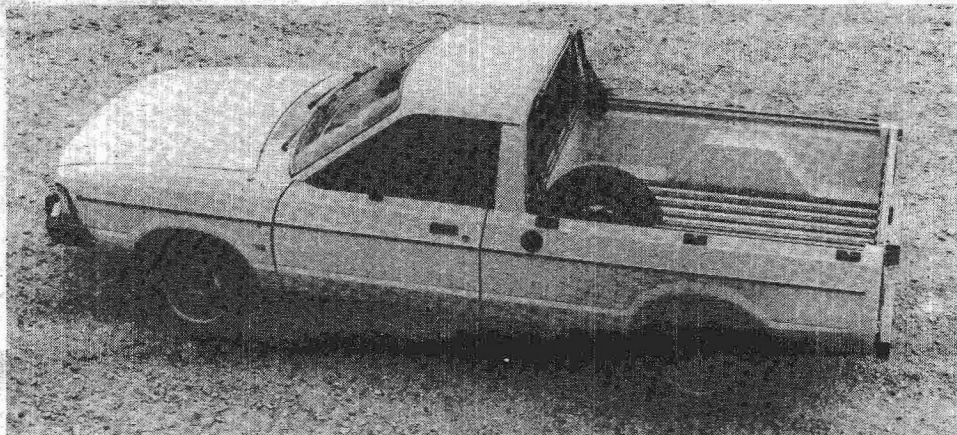
Os novos lançamentos da indústria automobilística mostram sua confiança no mercado, embora ela ainda opere com 40% de ociosidade. Eis as novidades: o Monza, modelo novo, será lançado em maio pela General Motors; a Volkswagen lançará a perua Voyage; na próxima semana, a Ford lança o "pick-up" Pampa, produzido a partir do Corcel II; e a Fiat remodelou o seu 147.

Wolfgang Sauer, presidente da Volkswagen, diz que as dificuldades deste ano serão parecidas com as de 1981: limitação da expansão do crédito e alto custo do dinheiro. Ele opina que os resultados dos dois primeiros meses do ano indicam uma retomada do crescimento ou uma estabilização. "A estabilização", diz, "torna mais confiáveis as previsões e o planejamento dos negócios das montadoras, dos fornecedores e dos revendedores e isso tem efeitos positivos sobre o mercado como um todo".

Analisando a situação atual, comenta que "espera-se uma recuperação no mercado interno de uns 10% em relação às vendas de 1981: a Volks estima vender 250 mil unidades e exportar 100 mil". Sauer concorda com as previsões da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — Anfavea — de que as exportações poderão crescer até 25% em relação aos US\$ 2,2 bilhões do ano passado.

Executivos de todas as indústrias, definem 82 como o ano da "retomada de crescimento" de 1980 (o melhor período de vendas, ano que antecedeu a retração). No mercado interno houve uma queda de vendas de 40%, no ano passado, em relação a 1980, quando foram vendidos 980 mil veículos. No mercado externo houve um crescimento de 35%, com a venda de 213 mil unidades.

Prevendo um crescimento de 15% a 25% nas vendas internas para seus veículos, a General Motors é a montadora de previsões mais otimistas. André Beer, diretor executivo da indústria, diz que o principal fator desse crescimento será o começo das vendas, em maio, do carro



Arquivo

O "pick-up" Pampa, da Ford, começa a ser vendido este mês

mundial da GM, o Monza, "que pretende atingir uma faixa intermediária de público".

A GM vendeu 134.400 veículos em 1981 e, mesmo que suas previsões se concretizem, os números das vendas de 1982 — 212.300 unidades — não serão atingidos este ano.

No mercado externo, no ano passado, a GM ampliou suas vendas em 70,5%, faturando US\$ 134,5 milhões. Este ano, Beer não está tão otimista: "Exportaremos menos unidades, mas isso será compensado pelas vendas dos motores do carro mundial, produzidos em São José dos Campos. Pretendemos vender no Exterior 30% deles. A causa principal da retração nas exportações é a concorrência dos veículos japoneses, que já começam a enfrentar concorrência nos mercados tradicionais, como Europa e Estados Unidos".

A Fiat teve a maior queda de vendas de todas as indústrias automobilísticas no ano passado — 54% — e, como em 1981, venderá mais no Exterior que no Brasil. Ela estima vender este ano 180 mil veículos, 66 mil no Brasil, o que representa 20% de aumento. Suas exportações deverão chegar a 114 mil unidades — 63% a mais que em 1981.

Com a remodelação do Fiat 147 já este ano, a indústria prevê grandes mudanças em sua linha de veículos, com planejamentos que incluem o lançamento do carro mundial em 1984. O aumento

de capital da indústria, que tem como sócio o governo de Minas Gerais, permitirá investimentos em novas versões e modelos.

As vendas dos carros a álcool dependerão das negociações entre o governo, a Anfavea, os revendedores e os produtores do combustível. O governo espera vendas internas de 150 a 180 mil veículos, o que representa apenas 30% das vendas esperadas pelas indústrias com crescimento de 12% a 15% em relação a 1981. Com a imagem afetada no mercado, as vendas foram baixas em janeiro e fevereiro, embora seja apontado por autoridades e fabricantes como uma alternativa vantajosa em relação aos veículos a gasolina.

"As informações conflitantes sobre a disponibilidade do álcool e o baixo desempenho dos veículos convertidos clandestinamente foram os fatores que causaram a queda das vendas", diz Sauer. Como ele, o gerente de projetos da Fiat, engenheiro Paulo Penido, afirma que o carro a álcool atingiu elevado estágio tecnológico e prosseguem as pesquisas para que ele renda tanto quanto o motor a gasolina, "que já tem 100 anos e é aperfeiçoado constantemente".

A Ford do Brasil prevê uma expansão de vendas de 15% em relação a 1981, quando comercializou 110 mil unidades contra 160 mil vendidas em 1980 no mercado interno. Lindsey Halstead, seu presidente, afirma que a rea-

tivação do mercado acontecerá especialmente no segundo semestre. E prevê que as vendas no mercado externo serão as mesmas de 1981: 16.135 veículos.

As previsões de Halstead, para o mercado interno, são com base na expectativa de uma redução dos índices da inflação e a consequente diminuição das elevadas taxas de juros. Tanto a Ford como a Volkswagen estão investindo na automação de sua linha de produção. Na Volks, por exemplo, entrarão em teste no próximo ano, três robôs, comprados na Alemanha, para utilização no trabalho de colagem do revestimento interno e externo das portas dos veículos. Ambas as empresas destacam que a robotização, em nenhum país, diminuiu o nível de emprego. E, segundo a Volks, o processo apenas desloca o homem para tarefas menos cansativas, onde sua inteligência é mais útil.

O "pick-up" Pampa, da Ford, apresentado oficialmente à imprensa dia 18 de março, começa a ser vendido este mês, sendo um dos lançamentos de 82 da fábrica. Este ano a Ford decidiu ampliar sua linha de utilitários e produzir motores diesel para seus modelos comerciais leves, onde se utilizava antes apenas dos motores Perkins. Assim, com as duas versões, terá maior disponibilidade do produto e melhores condições de concorrência no mercado, segundo Derek Barron, seu diretor de vendas.